

CALCIFICO-TE SOBRE MIM; LIQUEFAZO-ME EM TI

I CALCIFY THEE OVER ME; I LIQUEFY IN THEE

**Mauro Ícaro Pereira de Oliveira Amoras
Penélope Lima
PPGARTES-UFPA**

Resumo

Neste ensaio, descrevem-se os processos de concepção poética da obra “Calcifico-te sobre mim; Liquefazo-me em ti” videoperformance executada e gravada em Belém-PA, em novembro de 2021. Duas figuras, representando corpo e mente, digladiam-se numa dança que ressalta tanto sua mútua dicotomia quanto sua indivisibilidade. A obra, representada adiante em imagens, segue acompanhada pelo detalhamento das etapas de sua feitura.

Palavras-chave:

Corpo; Performance; Processos de criação.

“Calcifico-te sobre mim; Liquefazo-me em ti” é uma videoperformance, concebida e executada para ser apresentada no I Seminário Integrado de Artes Cênicas da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará (ETDUFPA), em novembro de 2021. A discussão a respeito de seus caracteres formais, poéticos e de seus processos de criação permanecia, contudo, inédita. Esta experimentação audiovisual foi, até o dado momento, somente apresentada em formato de vídeo e, agora, seu ato de criação é destrinchado neste ensaio visual; ato performático que nasce a partir da simbiose das concepções de seus dois autores acerca da corporeidade e da conexão entre corpo e mente/alma, abraçando tanto a sua dicotomia quanto a sua indissolubilidade.

O diálogo entre as duas figuras representadas em cena tem sua gênese no encontro dos autores, artistas-pesquisadores: ela, das Artes

Abstract

In this essay, the creative process behind “Calcifico-te sobre mim; Liquefazo-me em ti”, a video-performance work executed and recorded in Belém-PA, in November 2021, will be further described. Two characters, representing body and mind, fight one another in a dance that highlights both their mutual dichotomies and their indivisibility. This work, represented here through still images, is approached through details concerning its production.

Keywords:

Body; Performance; Creative processes

Cênicas; ele, das Visuais; ambos realizando suas respectivas pesquisas com um alvo em comum: o corpo. O embrião da obra é gerado a partir de uma confluência de ideias que emerge nos fluxos de pesquisa no Mestrado em Artes, entre disciplinas ministradas e intercâmbios reflexivos. O primeiro reflexo foi questionar a dualidade cartesiana que delimita o corpo como mera máquina, subordinada a uma racionalidade transcendental e intangível, e em seguida reconhecer que este modelo, mesmo tão rígido se emulsionado na sopa da contemporaneidade, ainda rege a fórmula vigente com a qual a sociedade ocidental, de modo geral, compreende a interação entre corpo e mente como um diálogo conflitante.

Para desenvolver a narrativa pretendida, os autores pensaram em personificar, na poética, cada um, o corpo (o pesquisador) e a mente/alma (a pesquisadora), na qual o pensamento



Figura 1 - Quadros extraídos da videoperformance. Ícaro Amoras e Penélope Lima, 2021. Colagem digital, 1600 x 638 px. Link para o vídeo: <<https://youtu.be/PoGUB4PXzT4>>.

segue o ritmo de uma dança incessante, para conter a si mesmo e o corpo em que habita de suas pulsões e seu ritmo natural. A escolha pelas personificações foi tendenciada pelo modo com o qual cada um dos pesquisadores aborda a temática corporal em suas respectivas pesquisas, tendo em vista que o pesquisador explora o corpo em aspectos mais físicos no desenho, e a pesquisadora explora de que modo aspectos mentais e emocionais reverberam no corpo em cena. Para tal, ambos estudaram diferentes permutações de partituras corporais, cada um ao seu modo (Figura 2).

Para o autor, artista visual, o primeiro desafio foi o da própria performance: acabara de iniciar seus estudos sobre corporeidade e corporificação por meio do desenho, e

nunca havia experimentado expressividades oriundas das artes cênicas. Para além, sentia-se desconectado do próprio corpo, nunca o tendo admitido como parte indissociável da unidade de seu ser. Para permitir a fluidez do movimento, portanto, primeiro tornou seu corpo em linha, explorando partituras corporais por meio de um desenho gestual, guiando os ombros, cotovelos e falanges dos dedos num ato, por si só, performático.

Para a autora, artista da cena, a tentativa de alcançar um novo olhar em direção ao corpo, ultrapassando a sua carcaça e imergindo no que há de mais intrínseco nele, também alcança um novo olhar no fazer artístico. Nesta compreensão, percepções, sentimentos, memórias e demais elementos ocultos seriam



Figura 2 - Exercícios de corpo-linha, em desenho, voltados para a formulação de partituras corporais. Ícaro Amoras, 2021. Técnicas diversas sobre papel, dimensões variáveis.

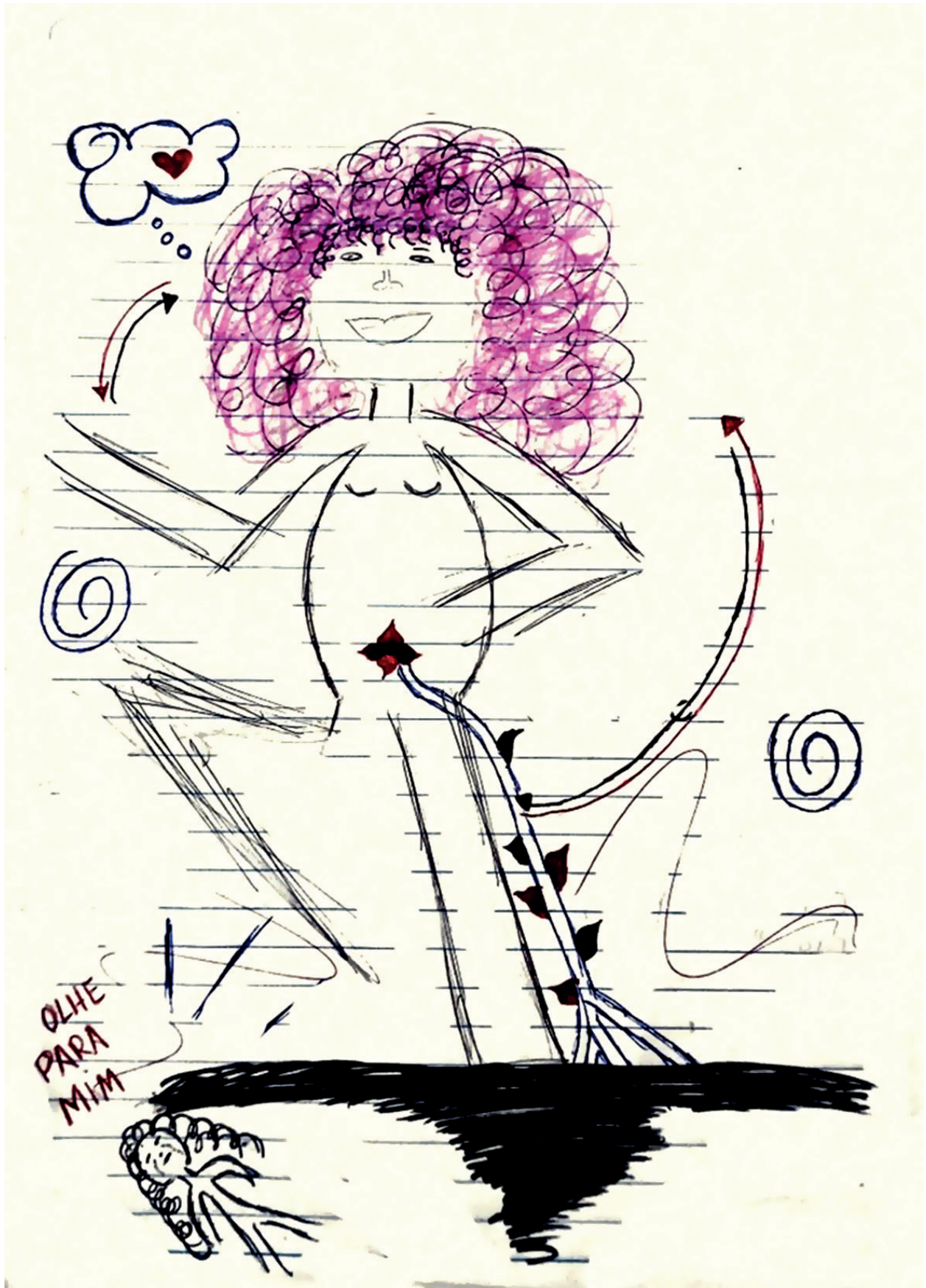


Figura 3 - Exercícios de rabiscos em diário de bordo da Atriz, voltados para a formulação de partituras corporais. Penélope Lima, 2021. Caneta esferográfica sobre papel, 20 x 28 cm.

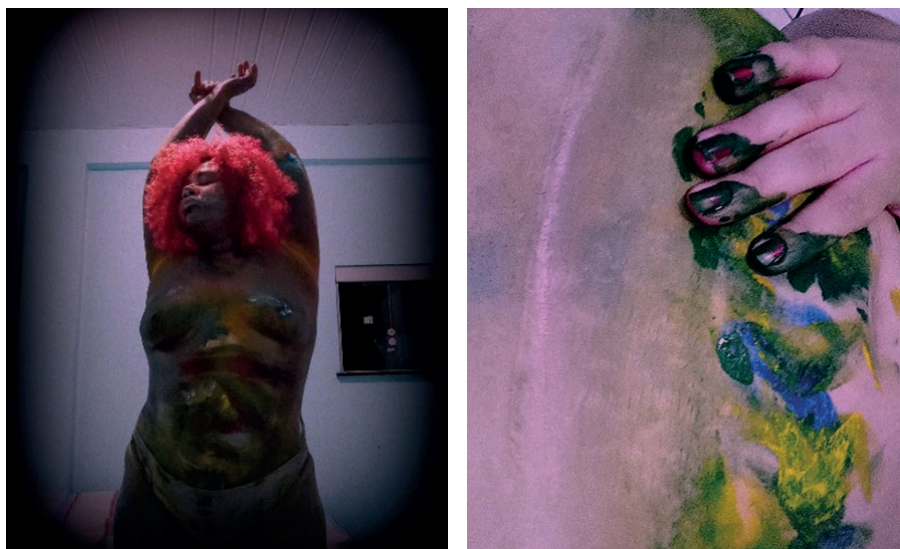


Figuras 4, 5 e 6 - Recortes de experimentação corporal em vídeo. Ícaro Amoras, 2021. Colagem digital, dimensões variáveis.

como tesouros indutores do processo criativo, companheiros em uma escavação investigativa interna e visceral que foge do modelo de representação. É o (re)encontro do artista consigo mesmo. Para melhor visualizar essa infinitude, fez-se necessário materializar tais elementos através de rabiscos em diário de bordo (figura 3).

Após desconstruir a própria gestualidade, o autor experimentou, em vídeo, diferentes combinações de movimentos expressivos para construir o que posteriormente seria executado em conjunto. Nesta altura, o momento era de reencontro entre a mente e o próprio corpo, há muito separados; era o momento de reconhecer seu corpo como o todo do sujeito, um corpo vivido, local da experiência humana (Figuras 4, 5 e 6).

Testemunhando através de traços a si, sua criança, seus amores, personagens e dramaturgias; a autora experimentou, em vídeo, que esses falassem e dançassem através de um corpo que se configurava cru, descascado em carne viva, pulsando em matéria-vida. Para tal, utilizou tintas variadas em mistura (posteriormente também utilizadas na execução da performance, já de modo mais uniforme) e esquadrinhou modos de gritar em silêncio. Na preparação para encontrar o seu par e emaranhar dramaturgias de vida; fez-se um corpo despido, não apenas fisicamente, mas exposto ao encontro. Corpos entrelaçados não apenas em sua matéria, mas em seus anseios; tendo em vista que o corpo de todo artista é um território repleto de mistérios gritando para serem explorados (Figuras 7, 8 e 9).



Figuras 7 e 8 - Experimentações fotográficas voltadas para a formulação de partituras corporais. Penélope Lima, 2021. Fotografia, dimensões variáveis.



Figura 9 - Recortes de experimentação corporal em vídeo. Penélope Lima, 2021. Colagem digital, 1424 x 1600 px.



Figura 10 - Recortes de cenas da performance. Ícaro Amoras e Penélope Lima, 2021. Colagem digital, 516 x 1600 px.

A cena é executada no Horto Municipal de Belém-PA¹, com ambos cobertos de tinta amarela e rosa, deixando seus membros, troncos e pescoços seguirem o fluxo do diálogo entre mente e corporeidade, diante da câmera de um aparelho celular. A escolha pelo local e pelo aparelho de captação de imagem e som seguiram a ordem do que estava disponível, aos autores, para a realização da obra (Figura 10).

A deliberação pelo uso da tinta foi não só um modo de unir as raízes de cada autor, combinando pintura e cena, como também uma solução para destacar visualmente seus respectivos papéis na narrativa construída. Selecionaram, deste modo, amarelo e rosa, por se complementarem ao mesmo passo em que contrastam por meio de sua saturação elevada (Figura 11).

Voltada desde sua concepção para o formato de vídeo, a performance foi gravada em duas tomadas, enquadradas em ângulos ligeiramente diferentes, com suas cenas sendo posteriormente remontadas durante o processo de edição a fim de alcançar uma sequência de quadros conflitantes, em constante fluxo. Para compor a trilha sonora do vídeo, o autor se valeu de estratégias similares: gravando por microfone, numa só tomada, com as mãos postas num contrabaixo elétrico, modulou o som do instrumento por meio de uma distorção fuzz analógica e, enquanto observava a sequência de cenas, deixou o próprio corpo fluir em direção ao som que seus olhos escutavam, buscando não se delongar em decisões extensivas e se permitindo operar o instrumento por meio de modos pouco ortodoxos, aproveitando o máximo de partes do corpo possível, resultando, por exemplo, em sons obtidos por meio de fortes socos no corpo de madeira do contrabaixo, sem golpear diretamente suas cordas.

O efeito criado, assim, foi o de uma dança caótica, descrevendo o embate de um corpo que anseia pela liberdade de seus impulsos e por sua capacidade expressiva, enquanto se percebe sabotado pelo próprio espírito, que o contém como ventríloquo. No entanto, para explorar a busca pela unidade, por vezes os movimentos de cada um seguem em harmonia



Figura 11 - Recortes de cenas da performance. Ícaro Amoras e Penélope Lima, 2021. Colagem digital, 1600 x 785 px.

e sincronidade, até que, por fim, repousam ambos em uníssono. Esta experimentação, que reúne pintura, performance, dança e música, resultou num vídeo com a duração de seis minutos e nove segundos.

A performance apresentada desabrochou a partir do entrelaçamento das ideias, trocas e experimentações dos dois artistas acerca da conexão matéria/essência corpórea, evidenciando a influência que uma exerce sobre a outra e reconhecendo sua bifurcação. Deslizando em possibilidades múltiplas, os corpos artísticos desbravam através de seu encontro formas de expressão outras, buscando palpar o visceral pouco ou nunca acessado. Com olhares distintos em complemento mútuo, trazem para a cena,

com distinta tangibilidade e de modo gritante, dois extremos: o duplo e o indivisível; buscando confluências entre seus distintos fazeres.

NOTA

01. A escolha pelo local de execução da experimentação audiovisual foi influenciada por um experimento anterior, realizado pelos autores durante um exercício criativo da disciplina Atos de Criação neste mesmo local, no decorrer do curso de Mestrado. Induzidos por este primeiro momento, e considerando viabilidade e disponibilidade, os autores elegeram o espaço como apropriado para a realização da performance.



Figura 12 - Recortes das cenas finais da performance. Ícaro Amoras e Penélope Lima, 2021. Colagem digital, 1600 x 304 px.

SOBRE OS AUTORES

Mauro Ícaro Pereira de Oliveira Amoras é Mestrando em Artes pelo Programa de Pós-Graduação em Artes da Universidade Federal do Pará. Bacharel em Artes Visuais pela Universidade Federal do Pará. Atuou como estagiário na Kamara Kó Galeria (2015-2016) e no setor de Restauro do Museu da UFPA (2017-2018). Tem seu foco de pesquisa em Artes voltado ao autorretrato, autofagia visual, corpo e corporeidades bidimensionais. Tem experiência na área de Artes Visuais, com ênfase em Ilustração, Desenho, Pintura digital e Gravura (calcogravura e serigrafia), além de experiências com editoração, design gráfico e elaboração de identidade visual para marcas. Enquanto músico, atua como baixista, e já participou da composição, gravação e produção de dois trabalhos, publicados em plataformas virtuais de streaming, sendo também autor de suas respectivas artes de capa. E-mail: icaro.mail4@gmail.com

Penélope Lopes de Lima é atriz, dramaturga, palhaça e pesquisadora da cena. Mestranda em Artes (PPGArtes-UFPA); atriz formada pelo Curso Técnico em Teatro da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal do Pará - ETDUFPA, e Especialista em Dramaturgia (ETDUFPA). Atualmente participa como atriz e dramaturgista no Grupo de Teatro Palha e artista-pesquisadora nos grupos de pesquisa "Corpo Cênico" e "Preciosas Ridículas". E-mail: penelopelimaa@gmail.com